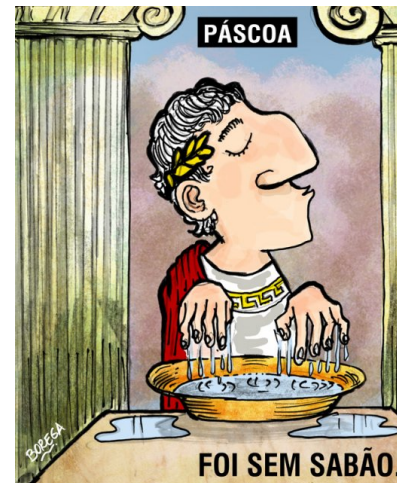
TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

buscar no site...

Feira de Santana, Sábado, 18 de Abril de 2020

André Pomponet

Movimento cresce nas ruas feirenses

André Pomponet - 31 de março de 2020 | 18h 36

A semana começou com mais gente circulando pelas ruas da Feira de Santana. Defronte aos bancos, filas imensas. Mais do que isso: em algumas agências, havia quase aglomeração. Nenhum cuidado em relação à distância recomendada para evitar o contágio pelo coronavírus. Despreocupados, alguns entabulavam conversas, lançando perdigotos sem qualquer pudor. Muitos dos que penavam à espera de atendimentos eram idosos, segmento mais expostos aos riscos da doença.

As lojas de autopeças funcionaram à toda. Ali nas imediações do antigo Minadouro quase todo mundo abriu as portas. O caos habitual de veículos, pedestres, motociclistas e ciclistas misturando-se na batalha por espaço foi pouco intenso. Mas os magotes nas esquinas, as conversas despreocupadas diante das lojas, os lanches coletivos em torno da bicicleta do vendedor de salgados foram corriqueiros.

Nem todo mundo está preocupado com as recomendações sanitárias: numa loja de peças para motocicletas, os balconistas atendiam sem máscara ou álcool gel, alisando o balcão enquanto o cliente recitava sua demanda. Naqueles espaços exíguos, é impossível respeitar a recomendada distância de 1,5 metro.

Pelas calçadas pouca gente exercitou a prudência, mantendo essa distância de quem passava. Não falta quem retire a máscara para conversar, aos berros, com interlocutores distantes. Também não é difícil encontrar, descartadas com displicência pelo chão, as máscaras usadas para reduzir a exposição aos vírus. É dos itens mais comuns no lixo feirense.

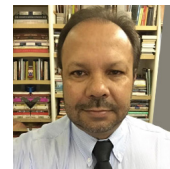
"O movimento caiu mas está dando para segurar. Pior é fechar, como aconteceu por aí, né"? comentou um comerciante lá no Centro de Abastecimento. Pelas vias maltratadas do entreposto, muita gente para os padrões de uma terça-feira. E pouca compra, porque os preços estão subindo. Gente que trabalha por lá se reúne em pequenos grupos, comentando as novidades da epidemia.

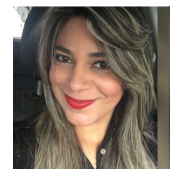
Um vendedor de carne estava desconsolado: "Eles fazem essa guerra e a gente é que paga…". Para ele, a pandemia de coronavírus é parte de uma guerra biológica entre potências econômicas. Pelas ruas da Feira de Santana não é difícil encontrar quem cultive essas fantasias conspiratórias.

À tarde, tem sido comum o movimento declinar. Há menos veículos e menos gente circulando. Quem precisa sair, resolve suas pendências pela manhã. À noite – depois do crepúsculo curto do outono que tinge o céu de um amarelo avermelhado – a quietude é maior. O trânsito declina abruptamente e os intervalos de silêncio, sem os ruídos dos motores, tornam-se mais longos.

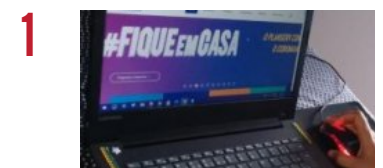
É o cenário de uma cidade que vai retomando sua rotina? Não, porque o problema, por aqui, está apenas começando. Hoje não faltaram comentários, lúgubres, sobre o

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Brasileiro aglomera po
gosta
Pandemia:pilotando o
radar

André Pomponet
Festejos juninos em te
pandemia
A função essencial dos
na pandemia

Emanuela Sampai
Lançamento
Muito sabor na Páscoa
quarentena

César Oliveira- Crô
Desistências
Setembro não é longe

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Planserv disponibiliza mais de 20 servi
para beneficiários não saírem de casa

2 Bahia ultrapassa marca de mil casos d
coronavírus nesta sexta